



**J.R. R. TOLKIEN
O SENHOR DOS ANÉIS**

**TERCEIRA PARTE
O RETORNO DO REI**

Sobre a digitalização desta obra:

Esta obra foi digitalizada para proporcionar de maneira totalmente gratuita o benefício de sua leitura àqueles que não podem comprá-la ou àqueles que necessitam de meios eletrônicos para leitura. Dessa forma, a venda deste e-book ou mesmo a sua troca por qualquer contraprestação é totalmente condenável em qualquer circunstância.

A generosidade é a marca da distribuição, portanto:

[Distribua este livro livremente!](#)

Se você tirar algum proveito desta obra, considere seriamente a possibilidade de adquirir o original.

Incentive o autor e a publicação de novas obras!

By Yuna

Visite nossa biblioteca! Centenas de obras grátis a um clique!

<http://www.portaldetonando.com.br>

III

O POVO DE DURJN

A respeito da origem dos anões histórias estranhas são contadas tanto pelos eldar quanto pelos próprios anões, mas, uma vez que essas coisas se situam longe no passado, pouco se fala sobre elas aqui. Durin é o nome que os anões usavam para o mais velho dos Sete País de sua raça, e o ancestral de todos os reis dos Barbaslongas (38). Ele dormiu sozinho até que, nas profundezas do tempo e no despertar de seu povo, veio para Azanulbizar, e fez sua morada nas cavernas acima do Kheledzâram, na parte leste das Montanhas Sombrias, onde depois se situaram as Minas de Moria, celebradas nas canções.

Ali viveu por tanto tempo que ficou conhecido em toda parte como Durin, o Imortal. Apesar disso, acabou por morrer antes que os Dias Antigos se tivessem passado, e seu túmulo ficou em Khazad-dúm; mas sua linhagem sempre continuou, e cinco vezes nasceu em sua Casa um herdeiro tão parecido com seu Ancestral que recebia o nome de Durin. Na verdade, os anões achavam que era o Imortal que retornava, pois eles tinham muitas histórias e crenças estranhas a respeito de si e de seu destino no mundo.

Depois do final da Primeira Era, o poder e a riqueza de Khazad-dúm cresceram, pois a casa foi enriquecida por muitas pessoas, muita tradição e muitos ofícios quando as antigas cidades de Nogrod e Belegost, nas Montanhas Azuis, foram arruinadas na destruição de Thangorodrim. O poder de Moria resistiu através dos Anos Escuros e do domínio de Sauron, pois, embora Eregión tivesse sido destruída e os portões de Moria fechados, os salões de Khazad-dúm eram por demais profundos e fortes e repletos de um povo demasiado numeroso e valente para que Sauron pudesse conquistá-los de fora. Assim sua riqueza permaneceu por muito tempo intacta, embora seu povo começasse a diminuir.

Aconteceu que, no meio da Terceira Era, mais uma vez Durin era o rei dos anões, sendo o sexto que levava aquele nome. O poder de Sauron, servidor de Morgoth, estava então crescendo no mundo, embora a Sombra na Floresta que olhava na direção de Moria ainda não fosse conhecida pelo que era. Todos os seres malignos se agitavam.

Naquela época os anões faziam escavações profundas, vasculhando Barazínbar em busca de mithril, o metal de preço inestimável que a cada ano ficava mais difícil de conseguir³⁹. Assim eles despertaram de seu sono⁴⁰ uma criatura de terror que, fugindo de Thangorodrim, se escondera nos alicerces da terra desde a chegada do Exército do Oeste: um balrog de Morgoth. Durin foi morto por ele, e no ano seguinte Náin 1, seu filho; então o esplendor de Moria desapareceu, e seu povo foi destruído ou fugiu para longe.

A maioria dos que escaparam seguiram para o norte, e Thráin 1, filho de Náin, veio para Erebor, a Montanha Solitária, próxima às bordas orientais da Floresta das Trevas; ali iniciou novos trabalhos, e tornou-se Rei-sob-a-Montanha.

Em Erebor encontrou uma jóia, a Pedra Arken, Coração da Montanha⁴¹. Mas Thorin 1, seu filho, mudou-se e penetrou no norte distante, chegando até as Montanhas Cinzentas, onde agora se reunia a maioria do povo de Durin, pois essas montanhas eram ricas e pouco exploradas. Mas havia dragões nas regiões ermas mais além, e depois de muitos anos eles ficaram fortes outra vez e se multiplicaram, e abriram guerra contra os anões, saqueando suas minas. Por fim, Dáin 1, juntamente com Frór, seu segundo filho, foi morto às portas de seu palácio por um grande dragão-frio.

Não muito depois, a maioria do Povo de Durin abandonou as Montanhas

Cinzentas. Grór, filho de Dáin, foi embora com muitos seguidores para as Colinas de Ferro.

Mas Thrór, o herdeiro de Dáin, juntamente com Borin, o irmão de seu pai, e o restante do povo retornaram para Erebor. Thrór trouxe de volta para o Grande Palácio de Thráin a Pedra Arken, e ele e seu povo prosperaram e ficaram ricos, tendo a amizade de todos os homens que moravam nas redondezas. Pois não só eles faziam objetos de extrema beleza e singularidade, como também armas e armaduras de grande valor, e havia um intenso comércio de minério entre eles e seus parentes das Colinas de Ferro. Dessa forma, os homens do norte, que viviam entre o Celduin (o rio Corrente) e o Carnen (Rubrágua), tornaram-se fortes e expulsaram os inimigos do leste; e os anões viviam com fartura, e havia banquetes e música nos Salões de Erebot⁴².

Assim, rumores sobre a riqueza de Erebor se espalharam e atingiram os ouvidos dos dragões, e por fim Smaug, o Dourado, o maior de todos os dragões de seu tempo, ergueu-se e, sem avisar, investiu contra o rei Thrór, descendo em chamas na Montanha.

Não demorou muito para que todo aquele reino fosse destruído, e a cidade de Vafile, que ficava nas imediações, ficou abandonada e em ruínas; mas Smaug entrou no Grande Salão e deitou-se ali sobre um leito de ouro.

nota

40. Ou a libertaram da prisão; pode muito bem ser que a criatura já tivesse sido despertada pela malícia de Sauron.

Muita gente do povo de Thrór escapou do saque e do incêndio, e por último, saindo dos corredores por uma porta secreta, vieram o próprio Thrór e seu filho Thráin II. Dirigiram-se para o sul com sua família⁴³, começando uma longa peregrinação sem destino. Com eles também foi uma pequena comitiva de parentes e seguidores fiéis.

Anos depois, Thrór, agora velho, pobre e desesperado, deu ao filho Thráin o único grande tesouro que ainda possuía, o último dos Sete Anéis, e então partiu com apenas um companheiro, de nome Nár. Na despedida ele disse a Thráin sobre o Anel: ainda pode acabar sendo o alicerce de uma nova fortuna para você, embora isso possa parecer improvável. Mas o Anel precisa de ouro para gerar ouro.

- O senhor não estaria pensando em voltar para Erebor, estaria? - disse Thráin.

- Não na minha idade - disse Thrór. Nossa vingança contra Smaug eu a transmito para você e seus filhos. Mas estou cansado da pobreza e do desprezo dos homens.

Vou para ver o que posso encontrar. - Ele não disse para onde. Estava um pouco perturbado talvez pela idade e pela tristeza, e por longos anos pensando no esplendor da Moria da época de seus antepassados; ou talvez o Anel estivesse voltando-se para o mal agora que seu mestre despertara, conduzindo Thrór para a loucura e a destruição. Da Terra Parda, onde agora estava morando, ele foi para o norte com Nár, e eles atravessaram a Passagem do Chifre Vermelho e entraram em Azanulbizar.

Quando Thrór chegou a Moria, encontrou o Portão aberto. Nár implorou que tivesse cuidado, mas ele não deu ouvidos ao companheiro, e entrou destemido como um herdeiro que retorna. Mas não voltou. Nár ficou ali perto, escondido, por muitos dias. Um dia ouviu um grito alto e o toque de uma corneta, e um corpo foi jogado através da escada. Temendo que fosse Thrór, ele começou a se aproximar com cuidado, mas então veio uma voz de dentro do portão:

- Venha cá, barbadinho! Podemos vê-lo. Mas não precisa ficar com medo hoje. Precisamos de você como mensageiro.

Então Nár subiu e descobriu que realmente se tratava do corpo de Thrór, mas a

cabeça estava decepada e com o rosto para baixo. Assim que se ajoelhou, ouviu risadas de orcs vindas das sombras, e a voz disse:

Se os mendigos não esperam na porta, e entram sorrateiramente tentando roubar, isso é o que fazemos com eles. Se qualquer um de seu povo meter sua barba suja aqui outra vez, vai ter o mesmo fim. Vá e diga isso a eles! Mas, se a família dele quiser saber quem é o rei por aqui atualmente, o nome está escrito no rosto dele. Eu escrevi. Eu o matei! Eu sou o mestre!

Então Nár virou a cabeça e viu marcado na testa de Thrór em runas dos anões, para que ele pudesse ler, o nome AZOG. O nome ficou marcado no seu coração e nos corações de todos os anões depois disso. Nár abaixou-se para pegar a cabeça, mas a voz de Azog (44) disse:

nota

43. Entre os quais estavam os filhos de Thráin ti: Thorin (Escudo de Carvalho), Frerin e Dis. Thorin na época era um jovem pela contagem dos anões. Depois ficou-se sabendo que haviam escapado mais pessoas do Povo-sob-a-Montanha do que a princípio se imaginara; mas a maioria deles dirigiu-se para as Colinas de Ferro.

44. Azog era o pai de Bolg.

- Largue isso! Fora daqui! Aqui está a sua paga, mendigo-barbudo.- Uma pequena bolsa lhe foi atirada. Continha algumas moedas de pouco valor.

Chorando, Nár fugiu pelo Veio de Prata; mas olhou mais uma vez para trás e viu que alguns orcs tinham saído pelo portão e estavam despedaçando o corpo e jogando aspartes para os corvos negros.

Foi essa a história que Nár trouxe de volta aThráin, e, quando este já tinha chorado e arrancado muitos fios de sua barba, ficou em silêncio. Ficou sete dias sentado sem dizer palavra. Então levantou-se e disse: - Isso é intolerável! - Foi assim que começou a Guerra entre os anões e os orcs, que foi longa e mortal, travada em sua maior parte nos lugares profundos embaixo da terra.

Thráin imediatamente enviou mensageiros levando a história para o norte, o leste e o oeste, mas demorou três anos para que os anões concentrassem suas forças.

O Povo de Durin reuniu todo o seu exército, que se juntou a grandes forças enviadas das Casas de outros Pais. Tal desonra para com o herdeiro do Mais Velho de sua raça os encheu de ira. Quando tudo estava pronto, eles atacaram e saquearam cada uma das fortalezas dos orcs que conseguiram, do Gundabad até o Rio de Lis. Ambos os lados foram implacáveis, e houve morte e feitos cruéis de dia e de noite. Mas os anões conquistaram a vitória por sua força, por suas armas incomparáveis e pelo fogo de sua ira, caçando Azog em cada caverna sob a montanha.

Por fim, os orcs que fugiam deles reuniram-se em Moria, e o Exército dos anões que os perseguia chegou a Azanulbizar. Este era um grande vale que ficava entre os braços das montanhas ao redor do lago de Kheled-zâram, e que fora uma parte antiga do reino de Khazad-dúm. Quando os anões viram o portão de suas antigas moradias sobre a encosta da colina, emitiram um forte grito que eeoou no vale feito trovão. Mas um grande exército de inimigos estava disposto nas encostas acima deles, e dos portões derramou-se uma multidão de orcs que haviam sido reservados por Azog para uma necessidade extrema.

No início, a sorte estava contra os anões, pois era um dia escuro de inverno. sem sol, e os orcs, que não vacilaram, estavam em número maior que seus inimigos, e ocupavam o terreno mais alto. Assim começou a Batalha de Azanulbizar (ou Nanduhiron,

na Língua Élfica), cuja lembrança ainda faz com que os orcs tremam e os anões chorem. O primeiro ataque da vanguarda liderado por Thráin foi rechaçado com baixas, e Thráin foi obrigado a se retirar para uma floresta de grandes árvores que na época ainda vicejava, não muito distante do Kheled-zâram. Ali Frerin, seu filho, caiu, e Fundín, seu parente, além de vários outros, juntamente com Thráin e Thorin, ficaram feridos⁴⁵. Em outro ponto, a batalha avançava e recuava com grande matança, até que finalmente o povo das Colinas de Ferro virou o jogo.

nota

45. Conta-se que o escudo de Thorin foi partido, e ele o jogou fora. Cortou então com seu machado um ramo de um carvalho e o segurava com a mão esquerda para se proteger dos golpes dos inimigos, ou para brandi-lo como um porrete. Dessa forma, ganhou seu nome (Thorin Escudo de Carvalho).

Chegando depois ao campo, com força total, os guerreiros de Náin, filho de Grór, protegidos com malhas metálicas, perseguiram os orcs até o limiar de Moria, gritando "Azog! Azog!", enquanto derrubavam com suas picaretas todos os que barravam seu caminho.

Então Náin parou diante do Portão e gritou numa voz poderosa: - Azog! Se estiver aí dentro, saía! Ou será que o jogo no vale está duro demais?

Então Azog saiu, um grande orc com uma enorme cabeça coberta de ferro, e mesmo assim ágil e forte. Junto saíram muitos como ele, os lutadores de sua guarda, e, à medida que avançaram contra a tropa de anões, Azog virou-se para Náin, dizendo:

- O quê? Mais um mendigo em minha porta? Será que vou precisar marcá-lo também? - Com isso avançou contra Náin e eles lutaram. Mas Náin estava meio cego pela ira, e também muito cansado da batalha, enquanto Azog estava descansado, era cruel e cheio de astúcia. Logo Náin desferiu um grande golpe com toda a força que lhe restava, mas Azog pulou de lado e chutou a perna de Náin, de modo que a picareta se estilhaçou contra a pedra onde o orc estivera, enquanto Náin caiu para a frente. Então Azog, com um golpe rápido, atingiu-lhe o pescoço. O colarinho de metal resistiu á lâmina, mas o golpe foi tão pesado que o pescoço de Náin foi quebrado e ele caiu.

Então Azog riu, ergueu a cabeça e soltou um grande grito de triunfo. Mas o grito morreu-lhe na garganta, pois ele viu que todo o seu exército no vale fugia em debandada, e os anões iam de um lado e do outro matando como bem queriam, e os que conseguiam escapar deles estavam fugindo para o sul, correndo e guinchando.

Perto de onde estava, todos os soldados de sua guarda jaziam mortos. Azog virou-se e fugiu na direção do Portão.

Subindo os degraus atrás dele veio um anão com um machado vermelho. Era Dáin Pé-de-Ferro, filho de Náin. Pegou Azog bem diante da porta, e ali o matou e decepou-lhe a cabeça. Isso foi considerado um grande feito, pois Dáin na época era apenas um rapazola para os padrões dos anões. Mas ainda havia uma vida longa e muitas batalhas diante dele, até que velho, mas não curvado, ele acabasse por cair na Guerra do Anel. Todavia, mesmo sendo corajoso e cheio de ira como estava, conta-se que, quando desceu os degraus do Portão, seu rosto estava cinzento, como o de alguém que acabou de passar por um grande medo.

Quando por fim a batalha foi vencida, os anões que restavam reuniram-se em Azanulbizar. Pegaram a cabeça de Azog e meteram-lhe na boca a bolsa com o dinheiro de pouco valor, e então a fincaram numa estaca. Mas naquela noite não houve banquete nem cantoria, pois o número de mortos ultrapassava o cálculo de sua tristeza.

Não mais da metade deles, conta-se, ainda conseguia ficar de pé ou ter esperanças de cura.

Não obstante, pela manhã, Thráin estava diante deles. Um de seus olhos fora cegado para sempre, e ele mancava devido a um ferimento na perna, mas mesmo assim disse: - Muito bem! Conquistamos a vitória! Khazad-dúm é nossa!

Mas eles responderam: - Você pode ser herdeiro de Durin, mas mesmo com um olho você deveria enxergar com mais clareza. Lutamos nesta batalha por vingança, e nos vingamos. Mas esta vingança não é doce. Se isto for uma vitória, então nossas mãos são muito pequenas para segurá-la.

E os que não faziam parte do Povo de Durin disseram: - Khazad-dúm não era a casa de nossos Pais. O que representa para nós, além de uma esperança de conseguirmos tesouros? Mas agora, se devemos voltar sem as recompensas e as compensações que nos são devidas, quanto mais cedo voltarmos para nossas próprias terras melhor será.

Então Thráin virou-se para Dáin e disse: - Mas, com certeza, meus próprios parentes não vão me abandonar? - Não - disse Dáin. - Você é o pai de nosso Povo, e derramamos nosso sangue por você, e estamos dispostos a fazê-lo de novo. Mas não vamos entrar em Khazad-dúm. Você não vai entrar em Khazad-dúm. Somente eu olhei através da sombra do Portão. Além da sombra ainda o espera a Ruína de Durin. O mundo deve mudar, e algum outro poder que não é o nosso deverá vir antes que o Povo de Durin entre de novo em Moria.

Foi assim que, depois de Azanulbizar, os anões dispersaram-se mais uma vez. Mas antes disso, com grande esforço, despojaram todos os seus mortos, para evitar que os orcs viessem e conseguissem ali um estoque de armas e cotas de malha. Conta-se que cada anão que saiu do campo de batalha vinha vergado sob um grande peso.

Então construíram muitas piras e cremaram todos os corpos de seu povo.

Houve grande derrubada de árvores no vale, que depois disso ficou para sempre deserto, e de Lórién foi possível avistar a fumaça da cremação⁴⁶.

Quando as horrendas fogueiras estavam em cinzas, os aliados foram embora para suas próprias terras, e Dáin Pé-de-Ferro conduziu o povo de seu pai de volta para as Colinas de Ferro. Então, parando ao lado da grande estaca, Thráin disse a Thorin Escudo de Carvalho: - Alguém poderia pensar que esta cabeça foi comprada a um alto preço! Pelo menos demos o nosso reino por ela. Você voltará comigo para a bigorna? Ou prefere mendigar pão em portas orgulhosas?

- Para a bigorna - respondeu Thorin. - Pelo menos o martelo manterá os braços fortes, até que possam outra vez empunhar armas mais afiadas.

Então Thráin e Thorín, com o restante de seus seguidores (entre os quais estavam Balin e Glóin), voltaram para a Terra Parda, e logo após mudaram-se para Eriador, até que por fim fizeram um lar no exílio, na parte leste das Ered Luin, além de Lún. A maioria dos objetos que forjaram naquela época era de ferro, mas eles prosperaram de certa maneira, e seu povo lentamente cresceu⁴⁷. Mas, como Thrór dissera, o Anel precisava de ouro para gerar ouro, e eles tinham pouco ou quase nada daquele metal e de outros metais preciosos.

nota

46. Foi triste para os anões dispensar aos seus mortos tal tratamento, que era contra os seus hábitos; mas fazer os túmulos que estavam acostumados a construir (uma vez que eles depositam seus mortos na rocha, e não na terra) levaria muitos anos. Portanto, os anões recorreram ao fogo, preferindo isto a expor seu povo a animais, aves ou orcs carntceiros. Mas aqueles que caíram em Azanulbizar eram homenageados na lembrança, e

até hoje um anão se refere com orgulho a um de seus antepassados: "ele foi um anão cremado", e isso é o suficiente.

47. Eles tinham muito poucas mulheres. Dis, filha de Thráin, estava lá. Era a mãe de Fili e Kili, que nasceram nos Ered Luin. Thorin não era casado.

Sobre esse Anel pode-se dizer algo aqui. Os anões do Povo de Dum acreditavam que ele era o primeiro dos Sete que foram forjados, e dizem que ele foi dado ao rei de Khazad-dúm, Dum III, pelos próprios ferreiros élficos, e não por Sauron, embora sem dúvida o poder maligno deste estivesse no Anel, já que ele ajudara na forja de todos os Sete. Mas os possuidores do Anel não o exibiam nem comentavam sobre ele, e raramente o entregavam antes de estarem às portas da morte, de modo que os outros não sabiam ao certo onde estava guardado. Alguns pensavam que tinha ficado em Khazaddúm, nas tumbas secretas dos reis, se é que estas não tivessem sido descobertas e saqueadas; mas entre o povo do Herdeiro de Durin acreditava-se (erroneamente) que Thrór o estava usando quando retornou temerariamente para lá.

O que então teria acontecido a ele não sabiam. O Anel não foi encontrado junto ao corpo de Azog⁴⁵.

Não obstante, pode muito bem ser, como acreditam atualmente os anões, que Sauron, por suas artes, tenha descoberto quem estava com o Anel, o último a continuar livre, e que os estranhos infortúnios sofridos pelos herdeiros de Dum se tenham devido em grande parte à malícia dele. Pois os anões se revelaram indomáveis através desse meio. O único poder que o Anel tinha sobre eles era o de inflamar seus corações com uma avidez por ouro e objetos preciosos, de modo que, se eles não tivessem essas coisas, achavam que todas as outras não traziam lucro algum, e eles se enchiam de ira e de desejo de vingança contra todos os que os privavam de tais coisas.

Mas, desde o início, os anões eram feitos de uma fibra que os fazia resistir firmemente a qualquer dominação. Embora pudessem ser mortos ou destruídos, não podiam ser reduzidos a sombras escravizadas por outra vontade; e pelo mesmo motivo suas vidas não eram afetadas por qualquer Anel, não sendo prolongadas ou encurtadas por causa dele. Isso fazia com que Sauron odiasse ainda mais os seus possuidores, e desejasse despojá-los.

Portanto, foi talvez em parte pela malícia do Anel que Thráin, depois de alguns anos, foi ficando inquieto e insatisfeito. O desejo de ouro não saía de sua cabeça. Por fim, quando não conseguia mais contê-lo, voltou sua mente para Erebor, e decidiu retornar para lá. Não mencionou a Thórin nada do que estava em seu coração, mas com Balin e Dwalin e alguns outros levantou-se, disse adeus e partiu.

Pouco se sabe do que se passou com ele depois. Agora parece possível que, assim que se distanciou com poucos companheiros, ele foi perseguido pelos emissários de Sauron. Lobos o caçaram, orcs prepararam-lhe emboscadas, pássaros malignos encheram suas trilhas de sombras, e, quanto mais ele avançava a duras penas para o norte, mais numerosos eram os infortúnios que se lhe opunham. Chegou uma noite escura na qual ele e seus companheiros vagaram na região além do Anduin, foram forçados a se abrigar nas fronteiras da Floresta das Trevas devido a uma chuva negra. Pela manhã Thráin não foi encontrado no acampamento, e seus companheiros o chamaram em vão. Procuraram-no por muitos dias, até que por fim, sem mais esperanças, partiram ao encontro de Thorin. Só depois de muito tempo se soube que Thráin fora capturado e levado para os poços de Doí Guldur. Ali foi torturado e o Anel lhe foi tomado. E lá acabou por morrer.

Assim Thorin Escudo de Carvalho tornou-se o Herdeiro de Dum, mas um herdeiro sem esperança. Quando Thráin desapareceu, ele tinha noventa e cinco anos, e era um

grande anão de porte altivo, mas parecia satisfeito em permanecer em Eriador. Ali trabalhou e negociou por muito tempo, ganhando toda a riqueza possível; seu povo aumentou devido á chegada de muita gente errante do Povo de Dum que ouvia falar de sua morada no oeste e vinha até ele. Agora tinham belos palácios nas montanhas, e estoques de mercadorias, e seus dias não pareciam tão difíceis, embora suas canções sempre mencionassem a distante Montanha Solitária.

Os anos se alongaram. As cinzas no coração de Thorin se aqueceram de novo enquanto ele pensava nas iniquidades sofridas por sua Casa e na herança que recebera: a tarefa de vingar-se do Dragão. Pensava em armas e exércitos e alianças, enquanto seu grande martelo ressoava na forja; mas os exércitos estavam dispersos e as alianças rompidas e os machados de seu povo eram poucos; e um enorme ódio sem esperança queimava em seu coração enquanto ele malhava o ferro vermelho na bigorna.

Mas por fim ocorreu um encontro casual entre Thorin e Gandalf que mudou toda a sorte da Casa de Durin, além de conduzir a fins outros e mais importantes.

Uma vez⁴⁹, Thorin retornava para o oeste de uma viagem, quando passou uma noite em Bri. Ali também estava Gandalf. Ia para o Condado, lugar que não visitara já havia vinte anos. Sentia-se cansado, e desejava repousar ali por um tempo.

No meio de muitas preocupações, sua mente se concentrava no estado perigoso do norte, pois ele já sabia na época que Sauron estava planejando uma guerra e pretendia, assim que se sentisse forte o suficiente, atacar Valfenda.

Mas agora, para opor resistência contra qualquer tentativa do leste de reconquistar as terras de Angmar e as passagens do norte nas montanhas, só havia os anões das Colinas de Ferro. E além destas ficava a desolação do Dragão. Sauron poderia utilizar-se do Dragão com um efeito terrível. Como então seria possível destruir Smaug⁴⁹

Foi no momento em que Gandalf estava sentado ponderando sobre essas coisas que Thorin parou diante dele e disse: - Mestre Gandalf, conheço-o apenas de vista, mas agora ficaria feliz em conversar com você. Pois ultimamente tenho pensado em você com frequência, como se me fosse ordenado que o procurasse. De fato teria feito isso, se soubesse onde encontrá-lo.

Gandalf olhou para ele surpreso. - Isso é estranho, Thorin Escudo de Carvalho - disse ele. - Pois também estive pensando em você, e, embora esteja a caminho do Condado, tinha em mente que este também é o caminho para os seus palácios.

- Chame-os assim, se desejar - disse Thorin. - São apenas pobres acomodações no exílio. Mas você seria bem-vindo lá, se quisesse nos visitar. Pois dizem que você é sábio e conhece melhor do que qualquer um o que acontece no mundo; há muitas coisas que me preocupam e ficaria feliz em me aconselhar com voce.

- Eu irei - disse Gandalf-, pois desconfio que temos pelo menos um problema em comum. O Dragão de Erebor me preocupa, e não acho que será esquecido pelo neto de Thrór.

nota

49. 15 de março de 2941.

Conta-se em outro lugar sobre as consequências desse encontro: sobre o estranho plano feito por Gandalf para ajudar Thorin, e sobre como Thorin e seus companheiros partiram do Condado em busca da Montanha Solitária, o que resultou em grandes feitos imprevistos. Aqui são lembradas apenas as coisas que se referem diretamente ao Povo de Durin.

O Dragão foi morto por Bard, de Esgaroth, mas houve uma batalha em Vaíle. Pois

os orcs atacaram Erebor assim que ficaram sabendo do retorno dos anões, e eram liderados por Bolg, filho daquele Azog que Dáin matara em sua juventude. Naquela primeira batalha de Vaíle, Thorin Escudo de Carvalho foi mortalmente ferido; morreu e foi enterrado num túmulo sob a Montanha, com a Pedra Arken sobre o peito. Ali também caíram Fili e Kili, os filhos de sua irmã. Mas Dáin Pé-de-Ferro, seu primo, que viera das Colinas de Ferro em seu auxílio e que também era seu herdeiro por direito, tornou-se o rei Dáin II, e o Reino-sob-a-Montanha foi restaurado, exatamente como Gandalf desejava. Dáin mostrou ser um grande e sábio rei, e os anões prosperaram e se fortaleceram outra vez em sua época.

No fim do verão do mesmo ano (2941), Gandalf conseguira por fim convencer Saruman e o Conselho Branco a atacarem Dol Guldur, e Sauron se retirou, indo para Mordor, onde poderia estar a salvo, segundo pensava, de todos os seus inimigos. Foi assim que, quando a Guerra por fim chegou, o principal ataque foi dirigido para o sul; mas mesmo assim, com sua mão direita estendida, Sauron poderia ter feito grande mal ao norte, se o rei Dáin e o rei Brand não lhe tivessem impedido o caminho.

Foi isso o que Gandalf disse a Frodo e Gimli, quando ficaram morando por um tempo em Minas Tirith. Não fazia muito tempo que tinham chegado a Gondor notícias de eventos distantes.

- Senti pela morte de Thorín - disse Gandalf -, e agora ficamos sabendo que Dáin morreu, lutando em Vaíle mais uma vez, ao mesmo tempo em que lutávamos aqui. Consideraria esta uma enorme perda, se não fosse um grande prodígio o fato de que, em sua idade avançada, ele ainda conseguisse brandir seu machado com a força com que dizem que o fez, de pé sobre o corpo do rei Brand diante do Portão de Erebor até o cair da escuridão.

- Mas, apesar disso, as coisas poderiam ter sido muito diferentes, e muito piores. Quando vocês pensam na grande Batalha do Pelennor, não devem se esquecer das batalhas de Vaíle e da coragem do Povo de Durin. Pensem no que poderia ter acontecido. Fogo de Dragão e espadas cruéis em Eriador, noite em Valfenda. Poderia não haver rainha em Gondor. Poderíamos agora ter esperanças de retornar da vitória para encontrar apenas cinzas e ruínas. Mas isso foi evitado - porque eu encontrei Thorin Escudo de Carvalho certa noite no início da primavera em Bri. Um encontro casual, como se diz na Terra-média.

Dis era filha de Thráin II. É a única mulher-anã mencionada nessas histórias. Gimli contou que há poucas anãs, provavelmente não mais que um terço de todo o povo. Raramente elas deixam seus lares, a não ser que haja grande necessidade. São tão semelhantes aos anões na voz e na aparência, e nas roupas que usam quando precisam viajar, que olhos e ouvidos dos outros povos não conseguem distingui-los. Isso deu origem entre os homens á tola crença de que não há anãs, e os anões "nascem da pedra".

A Linhagem dos anões de Erebor, como foi desenhada por Gimil, filho de Glóin, para o rei Elessar.

Fundação de Erebor, 1999.

Dáin I morto por um dragão, 2589.

Retorno a Erebor, 2590.

Erebor saqueada, 2770.

Assassinato de Trór, 2790.

Concentração os Anões, 2790-3.

Guerra entre anões e orcs, 2793-9.

Batalha de Nanduhirion, 2799.
Thráin parte sem destino, 2841.
Morte de Thráin e perda de seu Anel, 2850.
Batalha dos Cinco Exércitos e morte de Thorin II, 2941.
Balin vai para Moria, 2898.

- Os nomes daqueles que foram considerados reis do Povo de Durin, no exílio ou não, estão marcados deste modo. Dos outros companheiros de Thorin Escudo de Carvalho na tomada para Erebor, Ori, Nori e Dori também eram da Casa de Durin, e parentes mais remotos de Thorin; Bifur, Bofo e Bombur descendiam dos anões de Moria mas não eram da linhagem de Durin.

É por causa do reduzido número de mulheres entre eles que a espécie dos anões se multiplica lentamente, e fica ameaçada quando eles não têm uma moradia segura.

Pois os anões só se casam uma vez na vida, e são ciumentos, como em todos os seus direitos. O número de anões-varões que se casam é na verdade menos de um terço. Pois nem todas as mulheres se casam: algumas não desejam maridos, outras desejam algum que não podem conseguir e portanto não aceitam outro. Quanto aos homens, muitos também não desejam o casamento, concentrando-se em seus ofícios.

Gimli, filho de Glóin, é famoso, pois foi um dos Nove Caminhantes que partiram com o Anel, e ficou na companhia do rei Elessar durante toda a Guerra. Foi chamado de Amigo-dos-elfos devido ao grande amor nascido entre ele e Legolas, filho do rei Thranduil, e por causa de sua reverência pela Senhora Galadriel.

Depois da queda de Sauron, Gimli trouxe para o sul uma parte do povo dos anões de Erebor, e tornou-se Senhor das Cavernas Cintilantes. Ele e seu povo realizaram grandes trabalhos em Gondor e em Rohan. Para Minas Tirith forjaram portões de mithril e aço, substituindo aqueles que foram destruídos pelo Rei dos Bruxos. Legolas, seu amigo, também trouxe para o sul alguns elfos da Floresta Verde, e eles moraram em Ithilien, que se tornou outra vez o lugar mais belo de todas as Terras do Oeste.

Mas, quando o rei Elessar entregou sua vida, Legolas seguiu por fim o desejo de seu coração, e navegou atravessando o Mar.

Segue-se aqui uma das últimas notas do Livro Vermelho

Ouvimos dizer que Legolas levou consigo Gimli, filho de Glóin, por causa de sua grande amizade, maior do que qualquer uma que já houve entre um elfo e um anão. Se isto for verdade, então é realmente estranho: que um anão estivesse disposto a deixar a Terra-média por qualquer amor, e que os eldar o recebessem, ou que os Senhores do Oeste permitissem tal coisa. Mas conta-se que Gimli partiu também movido pelo desejo de rever a beleza de Galadriel; pode ser que ela, sendo poderosa entre os eldar, tenha conseguido tal graça para ele. Não se pode dizer mais nada sobre esse assunto.